



PÓLO DOIS PORTOS

NESTA EDIÇÃO:

Destaques	1
Ficha varietal	2
Notícias	3
Factos e Números	3
Vitivinícolas (Nova rubrica)	
Publicações	4

DIVULGAÇÃO DE EVENTOS:

VII Congresso Internacional Viticultura de Montanha (CERVIM)

Maio, 13-15, 2021

Vila Real - Portugal

<https://viicongresscervim.utad.pt/>

Conference Wine Consumption in the Mediterranean Diet: A clarification about health effects

Junho, 2-4, 2021

Porto - Portugal

<https://www.ciencia-e-vinho.com/2019/09/15/wine-consumption-in-the-mediterranean-diet-a-clarification-about-health-effects/>

VII International Symposium "Mediterranean Malvasias"

Junho, 3-6, 2021

Dubrovnik - Croatia

https://www.malvasias.com/index_en.html

Congresso Douro & Porto 2020 - Memória com Futuro

Julho, 19-21, 2021

Porto / Douro - Portugal

<https://www.ivdp.pt/congresso-2020>

www.inia.pt

DESTAQUES

INIAV — Reconhecimento Internacional C2E — Committed to Excellence

Recentemente, o INIAV obteve o **Reconhecimento Internacional C2E—Committed to Excellence**. Passa assim a pertencer ao grupo de utilizadores do modelo da **European Foundation for Quality Management (EFQM)**, que engloba inúmeras organizações de todo o mundo, e que em Portugal é composto por menos de 30 membros do setor público —Recognition database (efqm.org).

Tendo em vista garantir a excelência da qualidade dos seus serviços, o INIAV viu a sua demanda pela melhoria contínua ser reconhecida pelo **Reconhecimento Committed to Excellence —1º nível de excelência da EFQM**.

Este nível de excelência salienta o desempenho do INIAV no respeitante a uma estrutura de gestão comprovada globalmente e o **nível de comprometimento com práticas de excelência e de qualidade**. Resulta de um processo de auditoria externa realizado pela Associação Portuguesa da Qualidade (APQ), no qual o Instituto foi avaliado relativamente à aplicação do modelo EFQM na instituição, em matérias relativas ao Site do INIAV e aos serviços prestados, à reengenharia de processos e à gestão dos recursos humanos.



Coordenação do Pólo de Dois Portos

Em 31 de março, aposentou-se **José Eduardo Eiras Dias**, coordenador do Pólo de Dois Portos desde 2017.

Exerceu funções de Investigador na Estação Vitivinícola Nacional (EVN)/Pólo de Dois Portos durante 41 anos. Foi responsável pela Secção de Ampelografia e Seleção do Departamento de Viticultura (1995-2008). Responsável pelo Departamento de Viticultura (1996-2008). Coordenador da Unidade de Investigação em Viticultura e Enologia (2012-2017) e Diretor da revista científica *Ciência e Técnica Vitivinícola* (2012-2021).

Desenvolveu atividade de investigação no domínio da Ampelografia, e da Preservação e Valorização de Recursos Genéticos da Videira, destacando-se como o mais importante Ampelógrafo português, com grande prestígio internacional. Concebeu, estabeleceu e foi curador da Coleção Ampelográfica Nacional, que é um valiosíssimo património da EVN/Pólo de Dois Portos, do INIAV e do Estado português. Não menos relevante é a Escola que criou, habilitada a continuar a sua atividade.

Foi grande dinamizador de Cursos de Formação nos domínios da sua especialização, tendo ainda lecionado continuamente em Cursos de Licenciatura e de Mestrado na área da Viticultura. É autor/coautor de um vasto número de publicações científicas e técnicas.

Para além das suas notáveis qualidades como investigador, que permitiram projetar nacional e internacionalmente esta Unidade de Investigação e que contribuíram para o desenvolvimento do setor vitivinícola, salienta-se as suas qualidades humanas e a sua inextinguível dedicação à EVN.

Continuará a colaborar com a EVN, trabalhando periodicamente na Coleção Ampelográfica Nacional, pelo que o continuaremos a considerar como elemento integrante da nossa equipa.



Sara Canas foi nomeada Coordenadora do Pólo de Dois Portos, com efeitos a partir de 1 de abril (Deliberação n.º 382/2021 do Conselho Diretivo do INIAV, Diário da República, 2.ª série, de 20 de abril).

Ficha Varietal

Esta rubrica da Folha Informativa começou a ser publicada em abril de 2010, tendo sido mantida, ininterruptamente, até hoje.

Até agora foram publicadas 121 descrições de castas, sendo a Castelão T a primeira, conforme quadro abaixo.

José Eiras-Dias foi responsável pela compilação das descrições; face à sua aposentação, as fichas varietais passarão a ser da responsabilidade de Jorge Cunha.

Aproveitando esta transição de responsabilidade e tendo sido aprofundado o conhecimento das castas Portuguesas durante estes 11 anos, reiniciamos a publicação das fichas varietais atualizando o conhecimento entretanto adquirido.

Cada casta será descrita tendo em consideração o conhecimento atual sobre a origem e sinonímia, a descrição morfológica, a caracterização genética, com recurso a microssatélites, a aptidão cultural e agronómica, o potencial enológico e, finalmente, a existência de material vegetativo para multiplicação.

Casta	Nº FI	Ano / mês	Casta	Nº FI	Ano / mês	Casta	Nº FI	Ano / mês
Carignan T	292	2021 / mar.	Donzelinho Tinto	245	2016 / dez.	Terrantez B	201	2012 / dez.
Trigueira R	291	2021 / fev.	Donzelinho Branco	244	2016 / nov.	Tinto Cão T	200	2012 / nov.
Malvasia Cabral B	290	2021 / jan.	Diagalves B	243	2016 / out.	Rabigato B	199	2012 / out.
Tinta de Lisboa T	289	2020 / dez.	Corropio T	242	2016 / set.	Tinta Miúda T	198	2012 / set.
Seara Nova B	288	2020 / nov.	Cornifesto T	241	2016 / jul.	Moscatel Graúdo B	197	2012 / jul.
Sercial B	287	2020 / out.	Cercial B	240	2016 / jun.	Tinta Francisca T	196	2012 / jun.
Sercialinho B	286	2020 / set.	Cerceal Branco	239	2016 / mai.	Malvasia Fina B	195	2012 / mai.
Dona Joaquina B	285	2020 / jul.	Borraçal T	238	2016 / abr.	Tinta Caiada T	194	2012 / abr.
Monvedro T	284	2020 / jun.	Bical B	237	2016 / mar.	Loureiro B	193	2012 / mar.
Marquinhas B	283	2020 / mai.	Batoca B	236	2016 / fev.	Tinta Barroca T	192	2012 / fev.
Perrum B	282	2020 / abr.	Avesso B	235	2016 / jan.	Côdega de Larinho B	191	2012 / jan.
Mourisco Branco	281	2020 / mar.	Verdejo B	234	2015 / dez.	Rufete T	190	2011 / dez.
Amor-Não-Me-Deixes T	280	2020 / fev.	Arinto dos Açores B	233	2015 / nov.	Gouveio Real T	189	2011 / nov.
Boal Branco	279	2020 / jan.	Arinto do Interior B	232	2015 / out.	Jaen T	188	2011 / out.
Sezão T	278	2019 / dez.	Jampal B	231	2015 / set.	Gouveio B	187	2011 / set.
Grand Noir T	277	2019 / nov.	Sarigo B	230	2015 / jul.	Camarate T	186	2011 / jul.
Ratinho B	276	2019 / out.	Português Azul T	229	2015 / jun.	Síria B	185	2011 / jun.
Negra Mole T	275	2019 / set.	Folgasão B	228	2015 / mai.	Alvarelhão T	184	2011 / mai.
Semillon B	274	2019 / jul.	Espadeiro T	227	2015 / abr.	Barcelo B	183	2011 / abr.
Touriga Fêmea T	273	2019 / jun.	Coração de Galo T	226	2015 / mar.	Alicante Bouschet T	182	2011 / mar.
Tinta Grossa T	272	2019 / mai.	Bastardo T	225	2015 / fev.	Antão Vaz B	181	2011 / fev.
Tinta Carvalha T	271	2019 / abr.	Almafra B	224	2015 / jan.	Alfrocheiro T	180	2011 / jan.
Moscatel Nunes B	270	2019 / mar.	Trincadeira das Pratas B	223	2014 / dez.	Trincadeira T	179	2010 / dez.
Tintinha T	269	2019 / fev.	Tinta da Barca	222	2014 / nov.	Encruzado B	178	2010 / nov.
Sevilhão T	268	2019 / jan.	Terrantez B	221	2014 / out.	Baga T	177	2010 / out.
Preto Martinho T	267	2018 / dez.	Tamarez B	220	2014 / set.	Alvarinho B	176	2010 / set.
Parreira Matias T	266	2018 / nov.	Moscatel Galego Branco	219	2014 / jul.	Arinto B	175	2010 / jul.
Moreto T	265	2018 / out.	Malvasia Preta	218	2014 / jun.	Fernão Pires B	174	2010 / jun.
Malvasia Rei B	264	2018 / set.	Malvasia (Colares) B	217	2014 / mai.	Aragonez T	173	2010 / mai.
Malvasia Cândida B	263	2018 / jul.	Luzidio B	216	2014 / abr.	Castelão T	172	2010 / abr.
Folha de Figueira B	262	2018 / jun.	Azal Branco	215	2014 / mar.			
Espadeiro Mole T	261	2018 / mai.	Amostrinha T	214	2014 / fev.			
Dedo de Dama B	260	2018 / abr.	Amaral T	213	2014 / jan.			
Cabinda T	259	2018 / mar.	Alicante Branco B	212	2013 / dez.			
Boal Espinho B	258	2018 / fev.	Tinta Negra T	211	2013 / nov.			
Alvadurão B	257	2018 / jan.	Vital B	210	2013 / out.			
Galego Dourado B	256	2017 / dez.	Ramisco T	209	2013 / set.			
Fonte Cal B	255	2017 / nov.	Viosinho B	208	2013 / jul.			
Generosa B	254	2017 / out.	Vinhão T	207	2013 / jun.			
Marufo T	253	2017 / set.	Verdelho B	206	2013 / mai.			
Rabigato Franco B	252	2017 / jul.	Trajadura B	205	2013 / abr.			
Samarrinho B	251	2017 / jun.	Touriga Nacional T	204	2013 / mar.			
Manteúdo B	250	2017 / mai.	Touriga Franca T	203	2013 / fev.			
Dorinto B	249	2017 / abr.	Rabo de Ovelha B	202	2013 / jan.			
Douradinha B	248	2017 / mar.						
Padeiro T	247	2017 / fev.						
Malvasia de São Jorge B	246	2017 / jan.						

NOTÍCIAS

Participação em eventos:

No dia **11 de março**, Sílvia Lourenço participou no Webinar “Detección temprana y prevención de Brettanomyces en bodega”, duração de 3 horas, cuja entidade formadora foi VINIDEAs.

No dia **18 de março**, Sílvia Lourenço participou no Webinar “Practical Applications of TXRF in Fruits, Beverages, Wines and Fining Agents”, promovido por Bruker Nano Analytics, com duração de 60 minutos.

No dia **8 de abril**, Sílvia Lourenço participou no Webinar “Who said that Raman imaging is not user-friendly?”, duração de 90 minutos, cuja entidade formadora foi Horiba Scientific.

No dia **20 de abril**, Margarida Baleiras Couto e Sara Canas assistiram à OIV Web Press Conference, proferida pelo Diretor Geral da OIV e subordinada ao tema “State of the Vitivinicultural World”.

No dia **21 de abril**, pelas 16h00, Ilda Caldeira e Sílvia Lourenço participaram na reunião do CIVP-Alabe, via Zoom. No mesmo dia, pelas 17h15, Ilda Caldeira também participou na reunião dos circuitos de análise sensoriais (PROVA, AROMA e SENSORIAL-ALABE).

No dia **23 de abril**, Sara Canas participou, na qualidade de representante do INIAV, na Assembleia Geral Ordinária da ADVID, realizada por videoconferência.

FACTOS E NÚMEROS VITIVINÍCOLAS

Com o novo ciclo de Coordenação e de Trabalho no Pólo de Dois Portos/Estação Vitivinícola Nacional, iniciaremos, na **Folha Informativa de maio**, a rubrica “Factos e Números Vitivinícolas”.

Mensalmente será abordado um novo tema, desde factos e curiosidades a personalidades do setor vitivinícola. Tocando em temas tanto de natureza histórica como mais recentes, será mais um espaço criado a pensar nos nossos leitores.

Esta iniciativa enquadra-se também nas atribuições da Estação Vitivinícola Nacional, enquanto Pólo do INIAV, primordialmente orientadas para a aquisição e transferência de conhecimento para o setor vitivinícola e para a academia, assim como para a sociedade em geral.

CIÊNCIA E TÉCNICA VITIVINÍCOLA

*Journal of Viticulture
and Enology*

Revista científica bilingue,
especializada em Viticultura,
Enologia e Economia
Vitivinícola, indexada em diversas
bases de dados internacionais
Revista online em
<http://www.ctv-jve-journal.org/>

Fator de Impacto (2019) : 1,067

**Folha Informativa do INIAV-Dois Portos /
EVN**

**Editor: INIAV – Dois Portos / EVN
Quinta da Almoíña
2565-191 DOIS PORTOS
PORTUGAL**

**Telefones: 261 712 106
261 712 500**

E-mail: polo.doisportos@iniav.pt

**Redação e Coordenação: Miguel
Damásio, Margarida Baleiras-Couto e
Sara Canas**



INIAV - Dois Portos / EVN

Caldeira I., Vitória C., Anjos O., Fernandes T.A., Gallardo E., Fargeton L., Boissier B., Catarino S., Canas S., 2021. Wine Spirit Ageing with Chestnut Staves under Different Micro-Oxygenation Strategies: Effects on the Volatile Compounds and Sensory Profile. *Applied Sciences*, 11(9), 3991.

DOI: <https://doi.org/10.3390/app11093991>

Revista Ciência e Técnica Vitivinícola

Volume 36(1) 22-31. 2021

Evaluating uncertainty in sensory analysis. A case study of the panel of tasters of the Dão Regional Wine Commission

Manuel Maria Pinto

Resumo

A incerteza associada a medições na avaliação sensorial de produtos é fundamental para a comparabilidade de resultados. O cálculo da incerteza associada a dados composicionais tem, assim, merecido uma abordagem transversal em metrologia científica no domínio analítico sensorial, revelando-se fundamental em estudos que impliquem a comparabilidade de resultados de medições, nomeadamente em estudos específicos que têm por objeto a análise sensorial de vinhos. O novo referencial normativo, ISO/IEC 17025:2017, que substitui a anterior versão ISO/IEC 17025 publicada em 2005, chama a atenção para o conceito de incerteza de medição, referindo que os laboratórios o devem utilizar na avaliação da conformidade e na quantificação do risco associado a decisões. No presente trabalho, efetua-se o estudo da estimativa da incerteza e da sua importância para a interpretação de resultados de análise sensorial, tendo como objeto os ensaios de análise sensorial inerentes à certificação da Denominação de Origem “Dão”, da Denominação de Origem “Lafões” e Indicação Geográfica “Terras do Dão”, efetuados por um painel constituído por 20 provadores da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, treinado e acreditado pela norma NP ISO/IEC 17025:2018. Os resultados obtidos permitiram concluir que o painel apresenta diferentes valores de incerteza associados aos ensaios que permitiram a determinação dos atributos sensoriais. Os resultados e os respetivos valores de incerteza permitiram avaliar o desempenho do painel de provadores e estabelecer o nível de risco (falsa aceitação e falsa rejeição e pressupostos estatísticos) que se pretende ser associado à regra de decisão utilizada na emissão de declarações de conformidade. Neste estudo, foi apresentada uma nova metodologia para determinar uma estimativa de incerteza a ser aplicada na interpretação de resultados relativos a ensaios de análise sensorial de vinhos para a certificação de Denominação de Origem “Dão”, Denominação de Origem “Lafões” e Geográfica Indicação “Terras do Dão”. Esta evolução conduziu a uma evolução no dia-a-dia da câmara de prova da Comissão Regional dos Vinhos do Dão, permitindo uma maior solidez nos pareceres emitidos, em linha com os requisitos da norma de referência NP ISO/IEC 17025: 2018.

DOI: <https://doi.org/10.1051/ctv/ctv2021360122>